



A Aracruz está investindo para ampliar a oferta no mercado

# Indústria de celulose inicia produção

*Parceria entre Veracel, Aracruz e Stora Enso deverá garantir 1 milhão de toneladas de celulose em 2007*

**D**epois de uma semana de testes, a Veracel, fábrica de celulose que fica em Eunápolis, na Bahia, começou no início deste mês a sua produção comercial, que será dividida entre a capixaba Aracruz Celulose e a finlandesa Stora Enso.

A operação foi antecipada pela *joint-venture* (união de empresas), visto que estava prevista para iniciar apenas em setembro deste ano, conforme anúncio oficial da empresa.

A previsão é de que, no decorrer deste ano, sejam produzidas cerca de 330 mil toneladas de celulose, alcançando o patamar de 1 milhão de toneladas, a partir de 2007.

A unidade fabril, que custou US\$ 1,2 bilhão (R\$ 3,12 bilhões), é uma *joint-venture* entre a Aracruz Celulose e a Stora Enso, empregando cerca de 2 mil pessoas diretamente (incluindo próprios e terceirizados) e outros 8 mil, indiretamente.

Conforme o contrato firmado entre as duas fabricantes de celulose, metade da produção será destinada às fábricas da Stora Enso na Europa e na China, que transformará a matéria-prima em produtos de papel.

Já o restante da produção virá para a capixaba Aracruz

Celulose, considerada hoje a maior empresa do setor do mundo.

No mercado, o comentário é que a US\$ 70 (R\$ 182) por tonelada de madeira, os custos da Veracel estão entre os mais baixos do mundo, e representa aproximadamente metade dos gastos que a Stora Enso tem em suas fábricas finlandesas.

## MADEIRA

Após viagem à Europa, na comitiva do governo do Estado, o secretário de Agricultura, Ricardo Ferraço, ressaltou que grandes empresas como a Metso (da Finlândia) e a Komatsu (Suécia) já estão iniciando a construção de plantas de montagem industrial no Espírito Santo, para o setor de implementos florestais.

O ponto-chave é atender a demanda dos Estados da Bahia e Minas Gerais, que, na visão de Ferraço, nos próximos anos representará 70% da produção de celulose do País.

“O Brasil já importa madeira hoje da Noruega, alcançando um déficit de 400 mil hectares. Precisamos atender às indústrias de celulose, moveleira, carvão vegetal e de exportação de placas de aço. O Espírito Santo tem essa possibilidade”, destacou o secretário.